

Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



Estado soberano

Os casos que vêm tomando conta do noticiário nas últimas duas semanas preocupam a todos, seja no Maranhão ou em nível nacional. Ataques isolados vistos aqui, ou ações beligerantes como as constatadas esta semana no Rio de Janeiro, ganham contornos de uma guerra urbana que se agrava a cada dia.

Na manhã (seis horas) de 28 de outubro de 2025 o Rio de Janeiro parou. A Cidade Maravilhosa, cheia de “encantos mil”, maior destino turístico do Brasil e vitrine de belezas comunais, sucumbiu diante do enfrentamento ao terror da criminalidade.

Os complexos do Alemão e da Penha assistiram ao avanço de tropas, incursões em ruas e vielas, policiais recebidos a bala, barricadas, explosões e ataques com drones. Algo antes visto apenas em guerras agora ocorre em nosso quintal, em território tupiniquim.

Os números confirmam o tamanho da operação: 2.500 policiais, 100 mandados de prisão, 15 horas de ação, totalizando 113 prisões, 121 mortos, 118 armas apreendidas (quase 100 fuzis), além de explosivos, munições e toneladas de drogas ainda sendo contabilizadas.

A dimensão impressiona e revela a força de um Estado paralelo que desafia a ordem dia após dia e torna reféns milhões de pessoas, situação que se repete em todo o Brasil, em maior ou menor proporção.

Territórios que antes serviam para crianças correrem, jogarem bola e saltarem pipa, onde pessoas circulavam livres, sentavam-se às portas para conversar e manter vivo o espírito comunitário, hoje são áreas vazias, desertas e escuras. O domínio territorial alcançou proporção tal que inverteu valores e encarcerou cidadãos de bem.

A questão já não é mais o controle do tráfico de drogas, que tende a se tornar um ativo secundário, mas a dominação de territórios para, sobre eles, promover todo tipo de exploração comercial possível. Estimativas apontam que mais de 20% do território brasileiro habitado está sob o domínio do crime organizado.

Há muitas críticas à operação do governo carioca, mas, pela primeira vez, tenho a sensação de que as opiniões se dividem de forma substancial. Há quem cobre respostas do Estado; por outro lado, há quem defenda que o Estado agiu dentro de sua competência, respondendo à ofensa recebida.

Naturalmente, em uma incursão policial em uma favela dominada por facção criminoso, o confronto tende a ser inevitável. É uma disputa de forças com alto poder bélico, em que nenhum dos lados se dispõe a ceder.

Diante da barbárie imposta a pessoas de bem, o Estado precisa ser firme e responder à altura, cumprindo seu papel de garantir o dever e a ordem. Contudo, o enfrentamento não deve ser o único caminho a ser adotado pelas forças oficiais.

Proponho, no entanto, um recorte para ressaltar que, em meio a esse caos, haja um tanto de reflexão pelo bem das pessoas de bem. As favelas podem ser dominadas por grupos que atuam ilícitamente, mas são habitadas por sorrisos, sonhos, esperanças, desejos, amor, trabalho e suor.

Nesse sentido, ações como as vistas no Maranhão também merecem aplausos e reconhecimento. Diante de tentativas de viralizar fake news sobre uma suposta onda de violência, o Governo agiu em conjunto com os Poderes Legislativo e Judiciário, assumindo a centralidade das ações.

Como já vem ocorrendo no sistema carcerário, onde cerca de 80% dos presos têm alguma ocupação, conforme entrevista do Desembargador Ronaldo Maciel do TJMA, depois de participar de uma reunião institucional sobre o tema, o Maranhão se consolida como farol ao integrar diferentes atores em uma mesa de deliberações interinstitucional.

Assim como no Maranhão, em todo o Brasil as instituições da sociedade civil organizada e os poderes públicos precisam se unir, fazendo valer o preceito constitucional de que a segurança é dever de todos. E isso não se trata apenas de ações armadas.

O crime não pode ser romantizado nem tomado como normalidade em nosso cotidiano urbano. E, ao que parece, a sociedade tem respondido a isso. Segurança é o tema que desperta maior preocupação por parte da população, uma vez que interfere na liberdade de ir e vir e limita o acesso a serviços públicos.

É essencial que essa integração gere resultados positivos nas áreas de educação, saúde, esporte, lazer, cultura, geração de emprego e renda. Entrar nas favelas apenas para atirar não resolve o problema, que já não é apenas de segurança pública.

Há caminhos para soluções concretas, que abandonem modelos ultrapassados. O Brasil precisa ser repensado e passado a limpo, com a complexidade que o quadro exige, sendo uma pauta transversal que perpassa políticas públicas estatais capazes de assegurar a promoção do bem-estar de forma ampla, independente de ideologias ou colorismos partidários.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRÂNDIA-MA

AVISO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 024/2025-SRP. A Prefeitura Municipal de Palmeirândia-MA, torna público, para conhecimento dos interessados que fará realizar, sob a égide do Decreto Federal nº 10.024/2019, Decreto Federal nº 11.462/2023, Lei Complementar nº 123/2006 e subsidiariamente as disposições da Lei Federal nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 024/2025-SRP, do tipo Menor Preço, modo de disputa: Aberto, tendo por objeto o Registro de Preços para futura e eventual contratação de empresa para prestação dos serviços de manutenção preventiva, corretiva, calibração dos equipamentos médico hospitalares e odontológico com fornecimento de peças, para atender as necessidades da rede municipal de saúde do Município de Palmeirândia - MA, no dia 19 de novembro de 2025, às 08:00 hs (oito horas). O Edital e seus anexos estão à disposição dos interessados no endereço supra, de 2ª a 6ª feira, no horário das 08:00h (oito horas) às 14:00h (quatorze horas) onde poderão ser consultados gratuitamente ou obtido mediante apresentação de pen-drive ou da entrega de 01 (uma) resma de papel A4, bem como pela internet, através de nosso endereço eletrônico www.palmeirandia.ma.gov.br, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) <https://www.gov.br/pncp/pt-br>, Sistema de Informações de Controle - SINC, do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão (TCE-MA) e Portal de Compras Licitane: www.licitanet.com.br. Esclarecimentos adicionais, no mesmo endereço ou pelo e-mail: cpalpmeirandia2021@gmail.com. Palmeirândia - MA, em 29 de outubro de 2025.

Marinalva de Jesus Dávila Gomes de Castro

Secretária Municipal de Saúde

Outubro Rosa inspira diálogo e conscientização sobre a saúde da mulher na Operadora Maxx

Palestra e roda de conversa com foco na prevenção do câncer de mama para colaboradoras

Encerrando as ações do Outubro Rosa, a operadora Maxx promoveu um momento de reflexão e conscientização dedicado à saúde feminina. As colaboradoras participaram de uma palestra ministrada por Layanna Mendes, representante da Clínica Samed, parceira da empresa na área de saúde ocupacional.

O encontro voltado para o público interno, foi realizado na sede da Maxx, e destacou a importância do diagnóstico precoce e da prevenção do câncer de mama — uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil.

Durante a palestra, Layanna reforçou a necessidade de atenção aos sinais do corpo e à realização periódica dos exames preventivos, como a mamografia anual, especialmente para mulheres a partir dos 30 anos.

“O Outubro Rosa é um lembrete, mas o cuidado com a saúde deve ser constante. A prevenção é o melhor caminho”, afirmou.

O evento também abordou aspectos fundamentais para uma vida mais saudável e equilibrada, como alimentação nutritiva e saudável, atividade física regular e cuidados com a saúde mental; fatores que têm influência direta na prevenção do câncer e na melhoria da



As organizadoras do setor de RH da Maxx, Júlia Mendonça e Steffany Lorena Rodrigues (à esquerda) com a palestrante convidada por Layanna Mendes (Samed) e o time da operadora que participou da ação de conscientização alusiva ao Outubro Rosa

qualidade de vida.

Após a palestra, uma roda de conversa abriu espaço para o compartilhamento de experiências e dúvidas, promovendo um ambiente acolhedor e de escuta entre as participantes.

O encontro foi organizado pelas colaboradoras do

setor de RH da Maxx, Júlia Mendonça e Steffany Lorena Rodrigues; e foi marcado pela conscientização de que o cuidado com o corpo e a mente deve fazer parte da rotina de todas as mulheres, o ano inteiro.

Ao final, a direção da Maxx distribuiu um brinde temático e destacou o compromisso

da empresa em promover ações voltadas ao bem-estar de suas colaboradoras. “Mais do que encerrar o Outubro Rosa, queremos manter viva essa mensagem de prevenção e autocuidado durante todos os meses do ano”, reforçou a equipe de Recursos Humanos.

Ouvidoria da Mulher do TJMA promove diálogo sobre violência doméstica em Esperantinópolis

As ações desenvolvidas pelo Judiciário maranhense incluem audiência pública e oficina sobre o enfrentamento à violência contra a mulher

A Ouvidoria da Mulher do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), em parceria com a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cemulher), realizou, entre os dias 22 e 24 de outubro, uma audiência pública e uma oficina voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher, em Esperantinópolis.

As ações visam fortalecer o enfrentamento à violência doméstica e familiar e aprimorar o fluxo de articulação entre os órgãos que compõem a rede local de proteção.

No primeiro dia da programação (22), a Câmara Municipal de Esperantinópolis reuniu autoridades e a população local para uma audiência pública, com amplo diálogo sobre as políticas públicas voltadas à garantia dos direitos das mulheres.

Compuseram a mesa de abertura, a juíza titular da comarca de Esperantinópolis, Lorena Santos Costa Plácido, a prefeita Simone Vargas Carneiro de Lima, a secretária da Mulher de Esperantinópolis, Jady Maiume dos Santos Melo, e a Secretária da Mulher de São Raimundo do Doca Bezerra, Iara da Silva Lopes, além de vereadoras e representantes da Polícia Militar da regional.

Durante o encontro, as autoridades destacaram os avanços e desafios no enfrentamento à violência contra as mulheres. A secretária da Mulher de Esperantinópolis ressaltou o atendimento jurídico e psicológico oferecido pelo município e anunciou a elaboração de projeto para implantação de um Centro de Referência de Assistência à Mulher. Já a secretária



DIVULGAÇÃO

de São Raimundo do Doca Bezerra relatou as dificuldades enfrentadas pela pasta local, que atua sem sede e com poucos recursos, mas mantém ações voltadas à inclusão produtiva e ao fortalecimento da política de proteção.

A ouvidora da Mulher do TJMA, Danyelle Bitencourt, apresentou o trabalho desenvolvido pela ouvidoria, abordando os tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha, o ciclo da violência e os mecanismos de proteção disponíveis. A ouvidora destacou a importância da escuta ativa e do trabalho conjunto entre as instituições.

“A luta contra a violência doméstica exige compromisso, empatia e união. Nenhuma instituição sozinha é capaz de proteger integralmente uma mulher, mas juntas, formamos uma rede que acolhe, orienta e salva vidas”, disse.

Também foram divulgados os canais de acesso à ouvidoria da mulher e distribuídos materiais informativos aos participantes.

A juíza Lorena Plácido apresentou dados atualizados da comarca, ressaltando o

cumprimento da Meta 8 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que estabelece a priorização do julgamento de processos relacionados ao feminicídio e à violência doméstica e familiar contra as mulheres.

De acordo com a magistrada, 27 Medidas Protetivas de Urgência (MPUs) já foram concedidas em 2025, com tempo médio de análise inferior a 24 horas — um resultado que reforça o compromisso do Judiciário com a celeridade e a efetividade na proteção das mulheres em situação de violência. A juíza também ressaltou o índice zero de feminicídios registrado na Comarca neste ano.

Durante a apresentação, a magistrada anunciou, ainda, o planejamento para implantação, em 2026, do Curso de Formação para Grupos Reflexivos com Homens, iniciativa voltada à prevenção da violência doméstica, em parceria com a Cemulher/TJMA.

A psicóloga da Cemulher, Edla Ferreira, falou sobre a relevância da atuação com os homens, apresentando os programas “Homem

Consciente” e “Grupos Reflexivos com Homens Autores de Violência Doméstica e Familiar”, desenvolvidos pelo Judiciário maranhense.

Durante o espaço aberto à população, foram apresentadas demandas relativas à segurança pública, como a necessidade de viatura própria para a Patrulha Maria da Penha de Esperantinópolis, o que resultou no encaminhamento de um ofício conjunto entre os órgãos e a Prefeitura, assumido publicamente pela prefeita.

OFICINA

Nos dias 23 e 24 de outubro, a programação seguiu com uma oficina da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres em Esperantinópolis, conduzida pela ouvidora Danyelle Bitencourt e pela psicóloga Edla Ferreira, reunindo representantes de órgãos públicos, equipes técnicas e entidades da sociedade civil.

As atividades discutiram elaboração do Plano Integrado da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica, com ênfase na criação de fluxos intersetoriais, aprimoramento da comunicação entre os serviços e definição de estratégias conjuntas para prevenção e proteção das mulheres em situação de violência.

As ações integram o programa Ouvidoria para Todas, iniciativa da Ouvidoria da Mulher do TJMA, que tem como meta ampliar o acesso à Justiça e fortalecer a rede de enfrentamento à violência contra a mulher em todas as regiões do Maranhão, por meio de escutas especializadas, oficinas e audiências públicas itinerantes.